

Monitor do PIB - FGV

Monitor do PIB-FGV Indicador mensal de dezembro de 2020

Número 63 / 19.fevereiro.2021

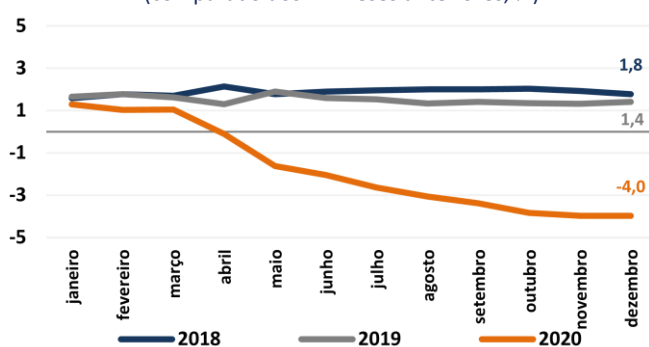
O Monitor do PIB-FGV sinaliza que o PIB retraiu 4,0% em 2020. Pela ótica da produção, dos três grandes setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços), apenas a agropecuária cresceu no ano (2,0%). Enquanto pela ótica da demanda, todos os componentes retraíram, com destaque para o consumo das famílias com retração de 5,2% no ano.

“A expressiva queda de 4,0% da economia em 2020 consolida retrações disseminadas em diversas atividades econômicas, em decorrência da pandemia de Covid-19. Embora a economia esteja acelerando no final do ano, com crescimento de 3,4% no 4º trimestre e de 1,0% em dezembro, nas comparações contra os períodos imediatamente anteriores, na comparação com iguais períodos do ano de 2019 os resultados não foram suficientes para compensar a perda expressiva que o PIB sofreu, principalmente, no 2º trimestre.

Os desafios para 2021 mostram-se grandes a partir deste cenário, tendo em vista que devido ao crescimento lento de 2017-2019 a economia não havia sido capaz de recuperar as perdas da recessão de 2014-2016. Com o choque adverso enfrentado em 2020, que ainda não foi totalmente eliminado, os resultados de 2014, pico da série histórica, parecem cada vez mais distantes de serem alcançados.” afirma Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV.

Neste número, o Monitor do PIB-FGV, **além dos resultados usuais, divulga informações de valores anuais a preços correntes e a preços de 2020.** Uma análise mais detalhada sobre esses valores, como o PIB per capita e a produtividade dos 12 setores de atividade, encontra-se a partir da página 6 deste relatório. Estas informações encontram-se disponíveis no arquivo Excel anual do Monitor do PIB-FGV.

Gráfico 1: Taxa de variação acumulada em 12 meses do PIB
(comparado aos 12 meses anteriores, %)

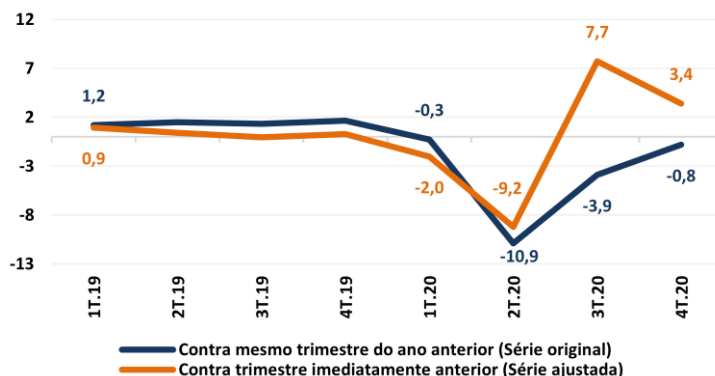


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

ANÁLISE TRIMESTRAL E MENSAL

Na análise trimestral, o PIB apresentou, na série com ajuste sazonal, crescimento de 3,4% no quarto trimestre, em comparação ao terceiro trimestre, mostrando aceleração da atividade econômica no final do ano. Em relação ao quarto trimestre de 2019, o PIB apresentou retração de 0,8%. O Gráfico 2 apresenta as evoluções das taxas trimestrais com e sem ajuste sazonal.

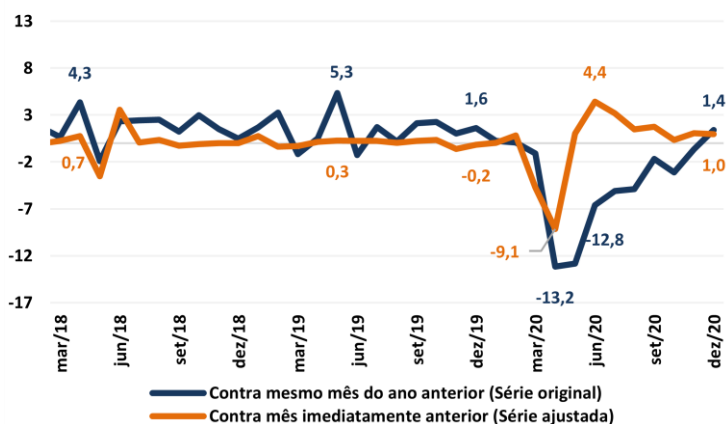
Gráfico 2: Taxa de variação trimestral do PIB (comparado aos mesmos trimestres dos anos anteriores e com os trimestres imediatamente anteriores, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE.

Na análise mensal, o PIB apresentou crescimento de 1,0% em dezembro, na comparação com novembro. Na comparação interanual o resultado do PIB de dezembro foi de crescimento de 1,4%; o primeiro resultado positivo após nove meses consecutivos de quedas. O Gráfico 3 apresenta as evoluções das taxas mensais do PIB com e sem ajuste sazonal.

Gráfico 3: Taxa de variação mensal do PIB (comparado aos mesmos meses dos anos anteriores e com os meses imediatamente anteriores, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE.

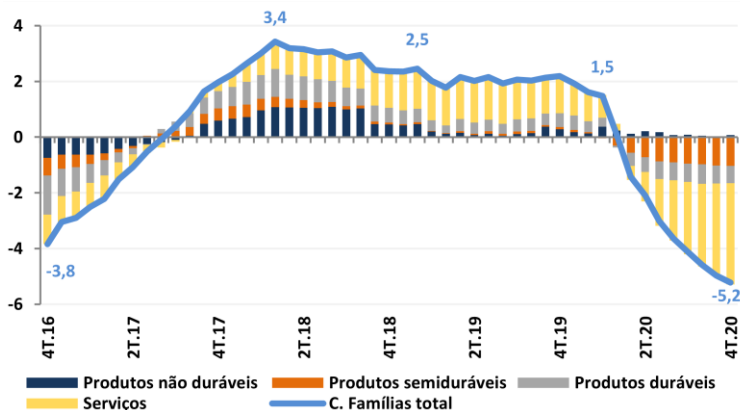
ANÁLISE DESAGREGADA DOS COMPONENTES DA DEMANDA

A análise gráfica desagregada dos componentes da demanda é usualmente realizada na série trimestral interanual por apresentar menor volatilidade do que as taxas mensais e aquelas ajustadas sazonalmente permitindo melhor compreensão da trajetória de seus componentes. Nesta edição do Monitor do PIB-FGV essas análises são realizadas na série acumulada em 12 meses, tendo em vista a divulgação do ano. Conforme já mencionado anteriormente, nas divulgações referentes aos meses do ano de 2020, também será apresentada a desagregação da taxa mensal interanual destes componentes.

Consumo das famílias

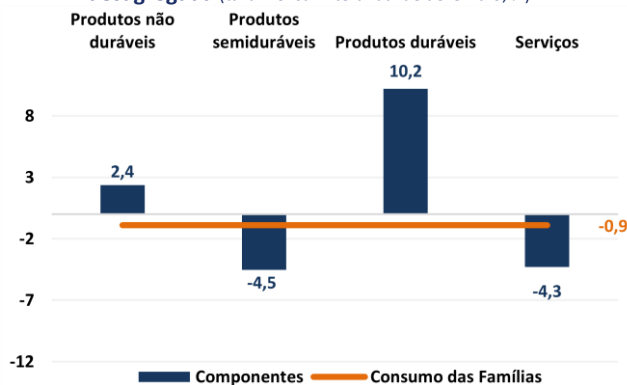
O consumo das famílias retraiu 5,2% em 2020, em comparação a 2019. Este componente, que foi um dos principais responsáveis pelo crescimento da economia, após a recessão de 2014-2016, apresentou expressivo recuo em 2020, com a disseminação da pandemia de Covid-19. O consumo de serviços foi o que mais recuou em 2020 devido, principalmente ao recuo do consumo de serviços de alojamento e alimentação, saúde privada e serviços gerais prestados às famílias.

Gráfico 4: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (acumulada em 12 meses com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE.

Gráfico 5 Taxa de variação do Consumo das Famílias desagregada (taxa mensal interanual de dezembro, %)



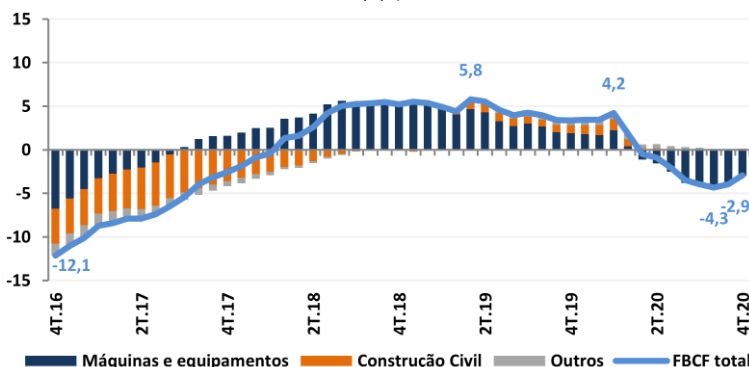
Fonte e elaboração: FGV IBRE

Na análise mensal interanual nota-se que o consumo de produtos não duráveis e duráveis cresceram em dezembro de 2020. O forte crescimento de 10,2% do consumo de produtos duráveis foi devido ao aumento do consumo de todos os segmentos que compõem este tipo de bens. Já o consumo de produtos não duráveis cresceu devido, principalmente, ao consumo de produtos alimentícios e farmacêuticos; padrão recorrente no ano de 2020. A maior queda dentre os componentes do consumo segue sendo a do consumo de serviços, devido, principalmente, as retrações do consumo de alojamento, alimentação e demais serviços prestados às famílias, todos dependentes da interação social, dificultada devido à pandemia.

Formação bruta de capital fixo

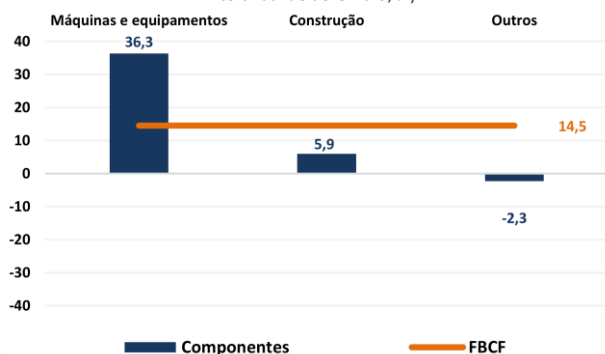
A FBCF recuou 2,9% em 2020, em comparação a 2019. O componente de máquinas e equipamentos, que havia sido o que apresentou maior contribuição para o crescimento da FBCF ao longo de 2018 e 2019, foi o que principal responsável pela retração deste componente em 2020. O segmento de máquinas e equipamentos que mais influenciou neste expressivo recuo do componente foi o de automóveis, camionetas e utilitários.

Gráfico 6: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes (acumulada em 12 meses com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE.

Gráfico 7: Taxa de variação da FBCF desagregada (taxa mensal interanual de dezembro, %)



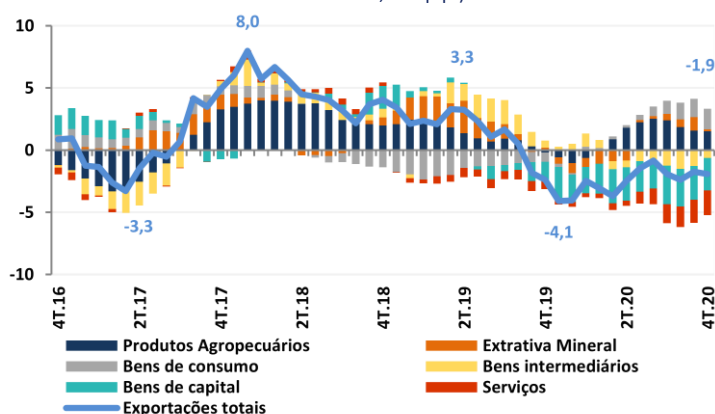
Fonte e elaboração: FGV IBRE

Na comparação interanual, observa-se que a FBCF cresceu 14,5% em dezembro de 2020, devido, principalmente ao crescimento de 36,3% do componente de máquinas e equipamentos. Esse expressivo aumento foi disseminado entre diversos segmentos, porém os de caminhões e ônibus; tratores e outras máquinas agrícolas e; máquinas e equipamentos mecânicos em geral foram os que tiveram maiores destaques positivos.

Exportação

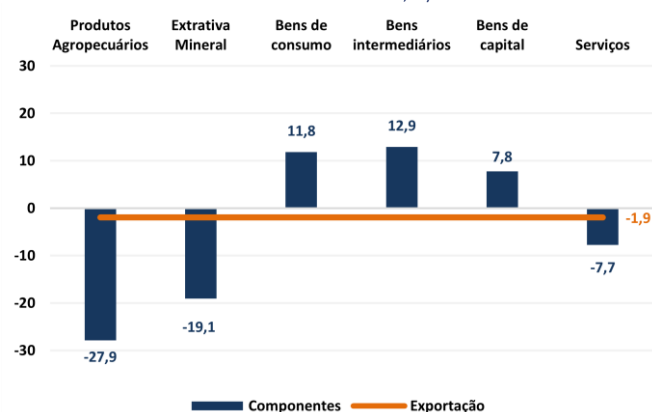
A exportação retraiu 1,9% em 2020, em comparação a 2019. Os segmentos exportados que retraíram no ano foram os bens intermediários, os serviços e os bens de capital; com destaque para este último que recuou 33,5% no ano. Em contrapartida, os segmentos que apresentaram desempenho positivo foram os de produtos agropecuários, produtos da extrativa mineral e os bens de consumo.

Gráfico 8: Taxa de variação das Exportações e contribuição por componentes (acumulada em 12 meses com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE.

Gráfico 9: Taxa de variação da Exportação desagregada (taxa mensal interanual de dezembro, %)



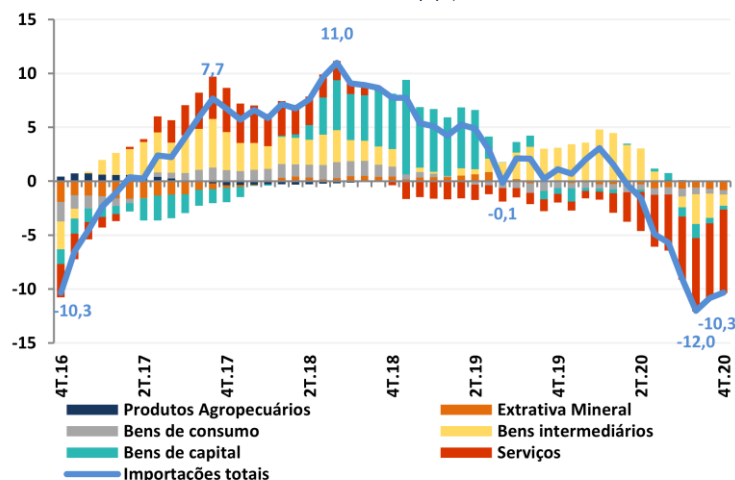
Fonte e elaboração: FGV IBRE

No Gráfico 9, nota-se que o volume total exportado de bens e serviços recuou 1,9% com crescimento registrado em três segmentos: bens de consumo (11,8%), bens intermediários (12,9%) e bens de capital (7,8%). Destaca-se que a maior queda registrada foi na exportação de produtos agropecuários (-27,9%), seguida de produtos da extrativa mineral (-19,1%) e da exportação de serviços (-7,7%).

Importação

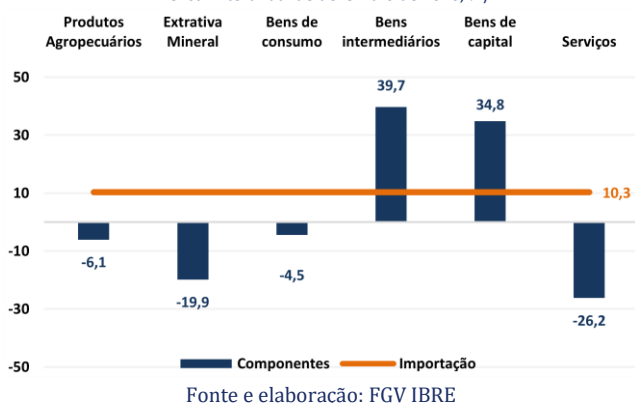
A importação apresentou retração de 10,3% em 2020. Na comparação com 2019. À exceção da importação de produtos agropecuários, que cresceu 2,3% no período, todos os demais segmentos recuaram em 2020. Conforme apontado no Gráfico 10, a importação de serviços foi a principal responsável pela queda na importação com recuo de 28,4%, no ano.

Gráfico 10: Taxa de variação das Importações e contribuição por componentes (acumulada em 12 meses com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE.

Gráfico 11: Taxa de variação da Importação desagregada (taxa mensal interanual de dezembro de 2020, %)



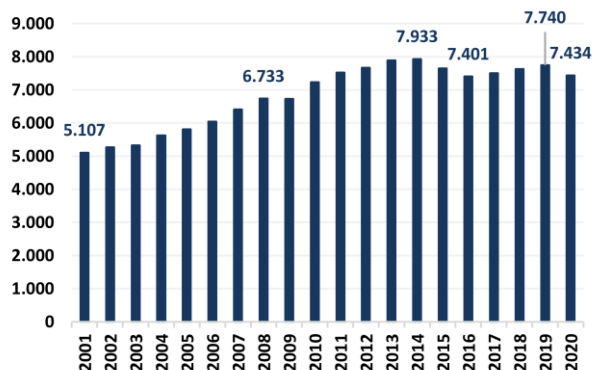
Fonte e elaboração: FGV IBRE

Conforme apresentado no Gráfico 11, apesar de apenas dois segmentos da importação terem crescido em dezembro, o total da importação cresceu 10,3% na comparação interanual. Apesar das quedas nos demais componentes, o crescimento expressivo dos bens intermediários (39,7%) e dos bens de capital (34,8%) impulsionaram o total importado.

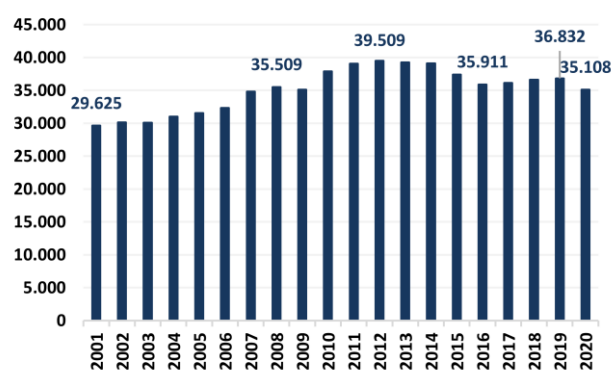
MONITOR DO PIB-FGV EM VALORES

Em termos monetários, estima-se que o PIB de 2020, em valores correntes, alcançou a cifra de 7 trilhões, 434 bilhões e 248 milhões de Reais.

O resultado do PIB de 2020 interrompeu a trajetória de crescimento que se estendia por três anos e retornou ao patamar de 2016. A preços constantes de 2020, o PIB de 2020, embora seja um pouco maior que o de 2016, ainda é inferior aos do período 2017 a 2019. A valores de 2020, o PIB per capita equivale a R\$ 35.108, menor valor desde 2008, conforme mostrados nos Gráficos 12 e 13, abaixo.

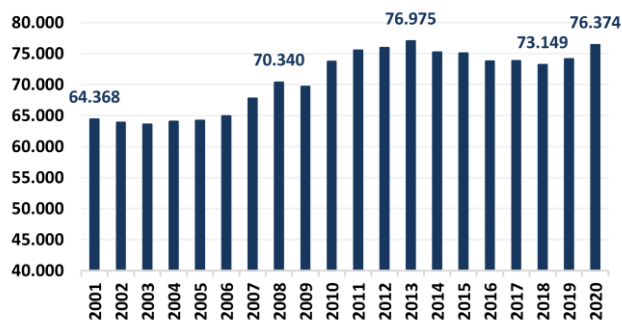
Gráfico 12: PIB – Valores a preços de 2020 (R\$ Bilhão)


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

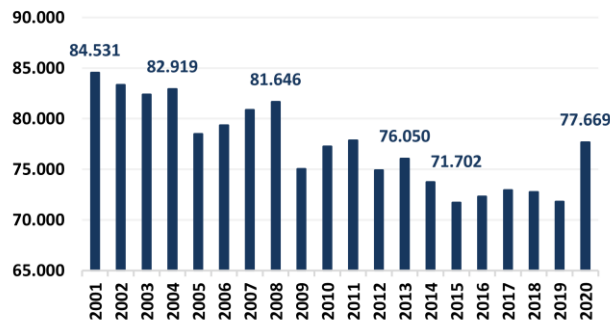
Gráfico 13: PIB per capita – Valores a preços de 2020 (R\$)


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

A produtividade da economia foi de R\$ 76.374 Mil Reais em 2020. Apesar de ter aumentado com relação ao início da série histórica, este resultado ainda não superou o pico da série, em 2013, período pré-recessão de 2014-2016, conforme mostrado no Gráfico 14. O Gráfico 15 mostra a evolução da produtividade da atividade de transformação que foi a atividade que apresentou a maior retração de produtividade na série histórica iniciada em 2001. Nota-se expressivo aumento da produtividade em 2020, porém isso é explicado pela redução no emprego ter sido mais acentuada do que no valor adicionado da atividade.

Gráfico 14: Produtividade do total da economia – Valores a preços de 2020 (R\$)


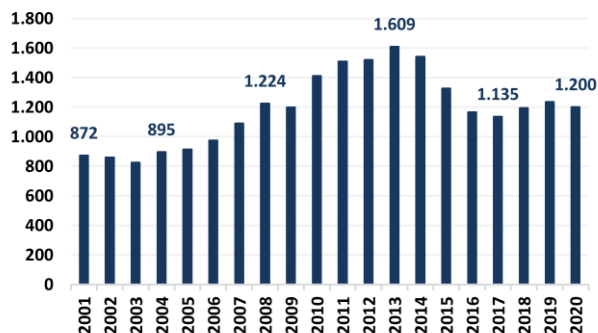
Fonte e elaboração: FGV IBRE.

Gráfico 15: Produtividade da transformação – Valores a preços de 2020 (R\$)


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

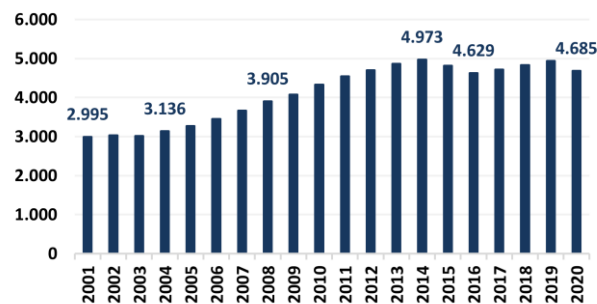
A Formação Bruta de Capital Fixo (investimento) em 2020 apresentou resultado inferior a 2019, mas superior ao apresentado em 2016. O consumo das famílias também apresentou resultado inferior ao de 2019 e superior ao de 2016.

Gráfico 16: FBCF – Valores a preços de 2020 (R\$ Bilhão)



Fonte e elaboração: FGV IBRE.

Gráfico 17: Consumo das famílias – Valores a preços de 2020 (R\$ Bilhão)

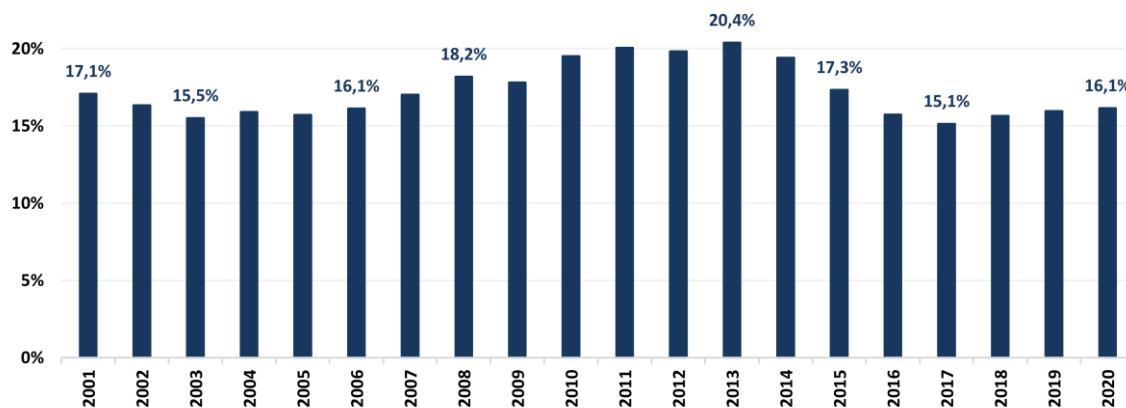


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

TAXA DE INVESTIMENTO

A taxa de investimento da economia foi de 16,1% em 2020; a maior taxa desde 2015 (17,3%).

Gráfico 18: Taxa de investimento - Série a valores constantes de 2020 - (FBCF/PIB, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

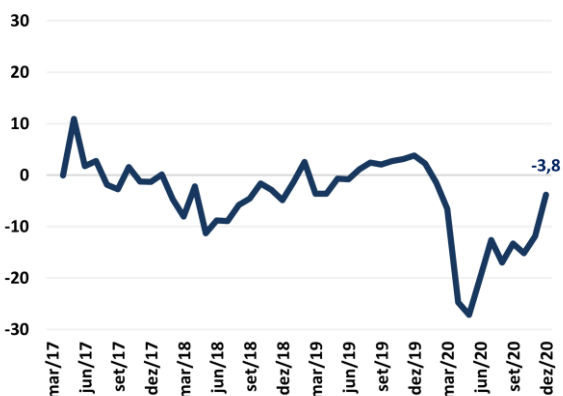
ANÁLISE ESPECIAL DAS ATIVIDADES DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

A chegada da pandemia de Covid-19 no Brasil, com a adoção das recomendações de isolamento social, tem impactos diretos e indiretos na economia, afetando, praticamente, todas as atividades econômicas. Nesta seção especial que estará disponível no Monitor do PIB-FGV durante a divulgação dos resultados do ano de 2020, busca-se compreender como duas das principais atividades econômicas diretamente afetadas pela Covid-19 (saúde pública e privada) têm sido impactadas pelo avanço da pandemia no país. Em conjunto essas duas atividades representavam, de acordo com o IBGE, 4,3% do PIB em 2018, sendo a saúde pública responsável por 1,9 p.p. e a saúde privada pelos outros 2,4 p.p.

Saúde pública

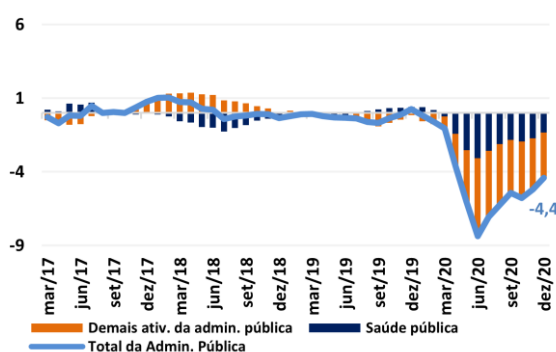
A saúde pública compõe, com participação de 12,8% (em 2018, de acordo com as TRUs¹), a atividade de Administração Pública na desagregação do PIB em 12 atividades, nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Em dezembro, a atividade de saúde pública recuou 3,8%, na comparação interanual. Este resultado mostra uma contribuição de -1,3 p.p. da saúde pública para a retração de -4,4% da atividade de Administração pública, no quarto trimestre de 2020. Os Gráficos 19 e 20 mostram a evolução mensal da atividade de saúde pública e a contribuição trimestral para a atividade de Administração Pública.

Gráfico 19: Taxa de variação mensal da saúde pública
(comparado aos mesmos meses dos anos anteriores, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 20: Taxa de variação da Administração pública e contribuição da saúde pública (taxa trimestral com relação aos mesmos períodos dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Saúde privada

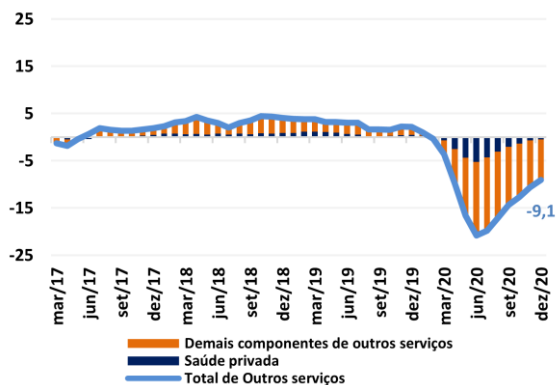
A saúde privada compõe, na desagregação do PIB em 12 atividades, nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, a atividade de Outros Serviços, com 15,7% (em 2018, de acordo com as TRUs) de representatividade nesta atividade. Em dezembro, a atividade de saúde privada recuou 2,9%, na comparação interanual. Este resultado mostra uma contribuição de -0,5 p.p. da saúde privada para a retração de -9,1% de Outros Serviços,

Gráfico 21: Taxa de variação mensal da saúde privada
(comparado aos mesmos meses dos anos anteriores, %)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

Gráfico 22: Taxa de variação de Outros Serviços e contribuição da saúde privada (taxa trimestral com relação aos mesmos períodos dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: FGV IBRE

¹ Tabelas de Recursos e Usos divulgadas pelo IBGE.

no quarto trimestre de 2020. Os Gráficos 21 e 22 mostram a evolução mensal da atividade de saúde privada e a contribuição trimestral para a atividade de Outros Serviços.

É importante destacar que as estimativas realizadas para a saúde pública e privada no Monitor do PIB-FGV não abrangem toda a composição da Conta Satélite de Saúde do Brasil, divulgada pelo IBGE. Além das atividades de saúde pública e privada, a Conta Satélite abrange outras atividades, tais como fabricação de produtos farmacêuticos, comércio de produtos farmacêuticos entre outras atividades relacionadas à saúde.

Outro ponto importante de destacar é que essas estimativas são calculadas com base nos dados disponibilizados no DataSUS, e essas informações, por serem constantemente atualizadas, podem sofrer grandes alterações entre as divulgações.

APÊNDICE – NOTA EXPLICATIVA DO MONITOR DO PIB-FGV

O Monitor do PIB-FGV estima mensalmente o PIB brasileiro em volume e em valor. O objetivo de sua criação foi prover a sociedade de um indicador mensal do PIB, tendo como base a mesma metodologia das Contas Nacionais do IBGE. Sua série inicia-se em 2000 e incorpora todas as informações disponíveis das Contas Nacionais (Tabelas de Recursos e Usos, até 2018, último ano de divulgação) bem como as informações das Contas Nacionais Trimestrais, até o último trimestre divulgado (terceiro trimestre de 2020).

O indicador é ajustado as Contas Nacionais Trimestrais sempre que há mudanças metodológicas e a cada trimestre divulgado. Ou seja, nos trimestres calendários, as médias trimestrais dos índices de volume do Monitor do PIB-FGV serão iguais aos indicadores trimestrais, sem ajuste sazonal, das Contas Nacionais Trimestrais. Nos trimestres calendário, são utilizados os mesmos modelos do IBGE para calcular todas as séries desagregadas com ajuste sazonal, tanto pela ótica da oferta, como da demanda. Para o ajuste sazonal mensal é utilizado o modelo mensal do IBC-Br, do Banco Central; para os trimestres móveis utiliza-se uma média desses ajustes mensais.

Assim, as estimativas do Monitor do PIB-FGV antecedem os resultados das Contas Nacionais Trimestrais nos meses em que este é divulgado. E, nos meses em que não há divulgação, o Monitor representa uma excelente antecipação para as tendências do PIB e seus componentes.

O Monitor do PIB-FGV compõe-se de um relatório descrevendo os principais resultados com ilustrações gráficas e de uma tabela Excel com informações de volume, em valores correntes, e a preços de 1995 das 12 atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Apresenta, ainda, o Valor Adicionado a preços básicos, os impostos sobre os produtos e o PIB e também os componentes do PIB pela ótica da demanda. Outro ponto a ser destacado é que o Monitor torna disponíveis desagregações que não são divulgadas pelo IBGE, mas que são relevantes para um melhor entendimento da absorção doméstica e da demanda externa. As desagregações disponibilizadas pelo Monitor são:

Consumo das Famílias: bens de consumo duráveis, semiduráveis, não duráveis e serviços. Adicionalmente eles são classificados em nacionais e importados;

Formação Bruta de Capital Fixo: em máquinas e equipamentos, construção e outros. Para máquinas e equipamentos e outros, há a desagregação entre nacionais e importados;

Exportações e Importações: em produtos agropecuários, produtos da extrativa mineral, produtos industrializados de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), produtos industrializados de uso intermediário, bens de capitais e serviços.

São divulgadas as séries de base móvel, séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas mensais, trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas mensais e trimestrais comparadas a período imediatamente anterior, e os valores nominais correntes e a preços de 1995. Uma metodologia detalhada está disponível no link: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/estudos-e-pesquisas/metodologias/metodologia-do-monitor-da-atividade-economica.htm>

MONITOR DO PIB - FGV | IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Vice-Diretor do IBRE: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Junior

Coordenador do Núcleo de Contas Nacionais: Claudio Monteiro Considera

Equipe Técnica: Maria Alice Veloso | Juliana Carvalho da Cunha Trece | Elisa Carvalho de Andrade | André Luiz Silva de Souza